



Ainda mesmo que te sintas em lugar impróprio às tuas aptidões e mesmo que as tuas atividades pareçam sem qualquer importância, lembra-te de que a Lei do Senhor te coloca presentemente na condição em que podes produzir melhor e aprender com mais segurança.

Tens, assim, a tua obra particular e intransferível na execução do plano universal de Deus.

Não aspire, desse modo, a assumir, de imediato, as responsabilidades daqueles que se encontram expostos à multidão, a pretexto de desempenhares mandato especial, ante a Providência Divina.

A tarefa de que te incumbes, nos últimos degraus ou no plano mais obscuro do lar, é de suma importância nos desígnios do Senhor. A folha de papel que te sai das mãos pode ser aquela em que se grafarão palavras destinadas ao consolo de toda a comunidade, e o menino que te obriga a pesadas noites de insônia pode trazer consigo o trabalho de auxílio providencial a um povo inteiro. A fonte que proteges, em muitas ocasiões, será o alimento para milhares de criaturas, e a árvore que plantas dar-te-á, talvez amanhã, o remédio de que precisas.

Tua obra de hoje é o serviço que o Senhor te deu hoje a realizar. Faze-o do melhor modo, recordando que, apesar da grandeza divina do nosso Divino Mestre, foi ele, um dia, na Terra, humilde criança, constituindo obra de abnegação e de amor para os braços de pobre mãe, recolhida temporariamente à estrebaria, sem conforto e sem lar.

Emmanuel

IGUALDADE NATURAL

803. os homens são iguais, diante de Deus?

“Sim, todos tendem para o mesmo objetivo e Deus fez suas leis para todo o mundo. Frequentemente dizeis: O Sol brilha para todos; e aí está uma verdade maior e mais geral do que pensais.”

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza; todos nascem igualmente fracos, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Portanto, Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: diante dele, todos são iguais.

DESIGUALDADE DAS APTIDÕES

804. Por que Deus não concedeu as mesmas aptidões a todos os homens?

“Deus criou iguais todos os espíritos, mas cada um deles vive há mais ou menos tempo e, por conseguinte, possui mais ou menos aquisições; a diferença está no grau de sua experiência e da vontade que lhes constitui o livre-arbítrio: daí, uns se aperfeiçoarem mais rapidamente, o que lhes dá aptidões diversas. A interação das aptidões é necessária, a fim de que cada um possa concorrer para os desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, o outro o faz; é assim que cada um tem seu papel útil. Além disso, sendo *solidários entre si* todos os mundos, é necessário que os habitantes dos mundos superiores que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham aqui habitar para vos dar o exemplo.” (Ver questão 361.)

805. Ao passar de um mundo superior para um mundo inferior, o espírito conserva, integralmente, as faculdades adquiridas?

“Sim, já o dissemos: o espírito que progrediu não retrocede; ele pode escolher, no seu estado de espírito, um envoltório mais embotado ou uma posição mais precária do que a que teve, mas tudo isso sempre para servir-lhe de ensinamento e ajudá-lo a progredir.” (Ver questão 180.)

Assim, a diversidade das aptidões do homem não depende da natureza íntima de sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que chegaram os espíritos nele encarnados. Deus, portanto, não criou a desigualdade das faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento estivessem em contato, a fim de que os mais adiantados pudessem auxiliar no progresso dos mais atrasados e, também, para que os homens, necessitando uns dos outros, compreendessem a lei de caridade que os deve unir.

DESIGUALDADES SOCIAIS

806. A desigualdade das condições sociais é uma lei da Natureza?

“Não, ela é obra do homem e não de Deus.”

a) Essa desigualdade desaparecerá um dia?

“Só as leis de Deus são eternas. Não a vês apagar-se, pouco a pouco, todos os dias? Essa desigualdade desaparecerá ao mesmo tempo que a predominância do orgulho e do egoísmo; só restará a desigualdade do mérito. (...)”

807. Que pensar daqueles que abusam da superioridade de sua posição, para oprimir o fraco em seu próprio proveito?

“Aqueles merecem o anátema; pobres coitados! Serão, a seu turno, oprimidos e renascerão numa existência em que suportarão tudo o que tiverem feito os outros suportarem.” (Ver questão 684.)